

Desentendimento existe há 1 ano

O depoimento da CPI do Orçamento não é o primeiro round da luta de vida e morte travada entre a evangélica Marinalva Soares da Silva e o deputado Manoel Moreira. Separados extra-oficialmente desde março de 1992, a briga esquentou quando, em 22 de setembro do mesmo ano, o deputado resolveu se casar de novo no civil mesmo sem a homologação do divórcio. No mesmo dia, enquanto os recém-casados recebiam políticos de peso, como o padrinho Genebaldo Correia, na maior festa já vista em Uberaba, Marinalva entrou na Justiça e conseguiu a anulação do casamento.

“Não sou divorciada. Havia uma demanda pendente e eu contestei o pedido de divórcio. Na véspera do seu casamento saiu a averbação do divórcio e no dia 22 ele recebeu autorização e casou-se no civil. No mes-



Moreira: casamento anulado

mo dia eu consegui a anulação”, conta Marinalva.

Durante seu depoimento na CPI do Orçamento, Marinalva deixou claro ter consciência de que poderá sair perdendo até mesmo a espetacular mansão de 2,5 milhões de dólares, que lhe restou da partilha de bens na separação, mas não esconde a expectativa diante da possibilida-

de de que seu ex-marido saia ainda mais derrotado ao final desta guerra. “Se a CPI for mesmo a fundo, se atuar com vigor, vai tudo pelos ares... se for confirmada a origem ilícita de seus bens, tudo será tirado dele” — prevê Marinalva, que já perdeu para o ex-marido a guarda dos três filhos menores.

Hoje Marinalva mora sozinha na mansão de 1 mil 200 metros de área construída, numa área de nove mil metros quadrados. Só a decoração da casa é orçada em 1,5 milhão de dólares. Com os 240 mil dólares que recebeu na época da separação, comprou dois terrenos no município de Vinhedo (SP). Durante todo o depoimento Marinalva levanta suspeitas sobre a fonte de recursos de Manoel Moreira, que em 1991 adquiriu uma outra mansão em Brasília, cuja decoração ficou em 11 milhões de dólares, mais cara até do que os jardins da Casa da Dinda. A ex-mulher de Manoel Moreira disse que desconhecia os negócios do marido, já que em 1989 lhe passou uma procuração com poderes ir-restritos para fazer todas as suas transações comerciais.